

Coletivo Justina apresenta:

II FESTIVAL DE CINEMA

CURTA APARECIDA

14, 15 E 16 DE MAIO DE 2026



CINEMA
COMUNITÁRIO

**PROGRAMAÇÃO
GRATUITA!
ACESSE:**



*Programação sujeita a
alteração sem aviso prévio.

**Sujeito a lotação.

O FESTIVAL

O Festival Curta Aparecida nasce como lugar de encontro entre quem produz e quem assiste filmes.

Durante a sua criação, o Curta Aparecida se torna uma plataforma do imaginário brasileiro representado por produções audiovisuais de todas as regiões do país. Documentários, ficções e animações são linguagens que ajudam a contar e apreender narrativas sobre estéticas outras.

Curta Aparecida é um festival não competitivo que visa proporcionar o encontro entre realizadores, programadores e públicos de cinema e audiovisual na cidade de Aparecida de Goiânia.

Ao todo, 513 curtas-metragens de todas as regiões do Brasil, foram inscritos na segunda edição do Festival Curta Aparecida.

Os números refletem o fortalecimento do projeto. Em 2025, o festival registrou 326 inscritos, índice que evoluiu de forma consistente até alcançar o recorde atual – um aumento de aproximadamente 57,3%.

Para essa edição a curadoria, selecionou 33 filmes.

A programação reúne três mostras, com acesso gratuito a toda comunidade, algumas sessões serão realizadas também para alunos do EJA de escolas públicas estaduais próximas ao local de exibição, e a mostra Aparecidinha para as crianças das escolas municipais.

De 14 a 16 de maio de 2026, o público se encontra na **Sede do Coletivo Justina** para viver mais uma edição dedicada a criatividade e ao cinema comunitário.

Curta Aparecida!

Pablo Lopes

Gestor Cultural do
Festival Curta Aparecida



PROGRAMAÇÃO DIA

14/05/2026

A sessão começa às 19h.

Toda programação na
Sede do Coletivo Justina.

*Programação sujeita a
alteração sem aviso prévio.

**Sujeito a lotação.



Bijupirá, de Eduardo Boccaletti - 14 min, 2025, Bahia

AL

Tomé, um menino que vive com um pescador em alto-mar, questiona sua própria origem ao ouvir sobre a rêmora, um peixe que vive grudado ao tubarão-baleia. Em um ato impulsivo, ele solta o bote e se perde no oceano. Ao ser resgatado, Reinaldo o carrega nas costas, como o tubarão carrega a rêmora, revelando o elo entre eles.



A sinaleira amarela, de Guilherme Carravetta de Carli - 20 min, 2025, RS

A12

A Sinaleira Amarela de Camaquã é posta à baixo. Vovô Gerson é o culpado pelo choque no cartão postal da cidade. Segredos e tragédia se misturam expondo os tabus de uma família do interior do RS, onde desejo, culpa, progresso e atraso coexistem.



Cruzar o mar do mundo, de Juliana Albuquerque, 13 min, Goiás

AL

*Ele guardou o tempo. Ela queria atravessá-lo.
Um pai que filmava sua família. Uma filha que mergulha na
última fita que restou, recolhendo vestígios e cruzando o mar do
mundo em direção ao desconhecido.*



Favela Amarela, de Thiago Tuchu e Nicolas Lobato,
20min, 2026, Rio de Janeiro

A16

*Cria das favelas do Rio de Janeiro, Damião se filia ao tráfico de
drogas do Morro do Rato Baleado para aumentar sua renda.
Durante o plantão noturno, avista estranhos encapuzados se
esgueirando pela floresta do morro até uma igreja, levantando
dúvidas sobre a segurança da comunidade.*



Quando eu for grande?, de Mano Cappu, 15 min, 2025, Paraná

A10

Após uma visita ao pai e ao irmão na prisão, Gabriel (06), e sua mãe, Vera (45), retornam para casa carregados de dúvidas, medos e incertezas sobre o futuro. Vera busca não desmoronar ao ser questionada pelo filho se, quando for grande, ele também terá o mesmo destino que os homens da família: o cárcere.



Sirius, de Alessandro Guimarães, 09 min, 2025, São Paulo

AL

Em um jantar familiar, um convidado misterioso está tomando todas as atenções com informações que entretêm os familiares, mas quem é esse convidado?



A física dos Invisíveis, de Camilo Soares, 18 min, 2025, Pernambuco

AL

O legado de um dos maiores cientistas de sua época é sentido na poética e caos de Recife, sua cidade natal. Exilado pela ditadura militar, o professor José Leite Lopes escrutinou a invisibilidade não só das partículas que desvendava, mas também das populações subjugadas pelo sistema cultural e econômico mundial.



Lute como uma camelô, de Vinicius Ribeiro, 15 min, 2026, RJ

AL

O curta acompanha o cotidiano de mulheres trabalhadoras nas ruas do Rio de Janeiro, revelando suas estratégias de sobrevivência e resistência na luta pelo direito ao trabalho.



PROGRAMAÇÃO DIA

15/05/2026

Mostra Infâncias às 14h.

Demais sessões às 19h.

*Programação sujeita a
alteração sem aviso prévio.

**Sujeito a lotação.



Fruto desse chão, de Carlon Hardt, 03 min, 2025, Paraná

Um dia, uma nuvem chorona / Se abriu feito uma sanfona / E salvou a floresta inteira / Derramou toda a sua água / Acabou com a queimada / Viva a nuvem sanfoneira.

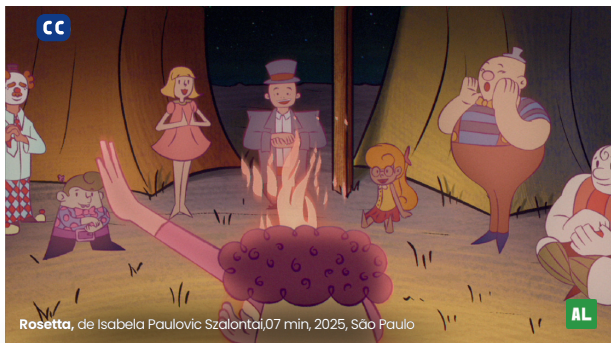


Os pedais de Pedro, de Vinicius di Castro, 2025, Minas Gerais

Em meio a uma infância conturbada na favela onde vive, Pedro, um menino de 10 anos e apaixonado por bikes, encontra esperança e um motivo para sonhar, a conquista da sua primeira bicicleta.



Vêtera é uma menina que adora ouvir as histórias que sua avó conta, sobre os seres mágicos do folclore. Um dia, durante um passeio de bicicleta nas trilhas da Serra das Areias, Vêtera se encontra com esses seres e aprende como pode ajudar a preservar o meio ambiente.



Rosetta foi criada no ambiente de um circo, seu sonho é seguir os pais e se tornar uma palhaça, mas quando é oferecida a oportunidade de se apresentar em público pela primeira vez, fica nervosa e erra seu número.



Cajuína, de Mapa Macedo, 16 min, 2025, Bahia

Na cabeça, que é terra fértil, a memória se faz raiz e a semente é o mistério da encantaria entre o céu e a terra. Através da sutileza de um simples encontro na cidade de Cachoeira, duas gerações semeiam essa sabedoria.



A mensagem na garrafa, de Luana Ferreira, 08 min, 2025, RJ

Jorge, pai solo, transforma a hora de dormir em uma aventura ao contar a história de uma mensagem numa garrafa viajando em um cometa de plástico. Otávio se encanta com a história, até que adormece e Jorge celebra a vitória de uma noite tranquila.



Memória de pivete, de Pedro Santi, 16 min, 2025, São Paulo

Durante a Copa do Mundo de 2006, um grupo de crianças vive a magia do futebol brasileiro e da infância periférica, onde laços da amizade fortalecem o ato de sonhar.



Mundinho, de Gui Oller, Pipo Brandão e Ricky Godoy, 09 min, 2024, São Paulo

Enquanto ele explica para a menina como cuidar do seu companheiro, a imaginação da criança cria asas e imagina todas as aventuras que viverão juntos, de escaladas ao topo do Monte Everest até juntar a coragem necessária para pedir o próprio sorvete na sorveteria da esquina.



Samba Infinito, de Leonardo Martinelli, 15 min, 2025, Rio de Janeiro

AL

Durante o Carnaval carioca, um gari enfrenta o luto pela perda da irmã enquanto cumpre suas obrigações de trabalho. Em meio à folia dos blocos de rua, ele encontra uma criança perdida e decide ajudá-la.



Cléo aos 70, de Márcio Ferreira, Patrícia Freitas, Patrick Portugal, Rafa Beck, 16 min, 2026, Bahia

AL

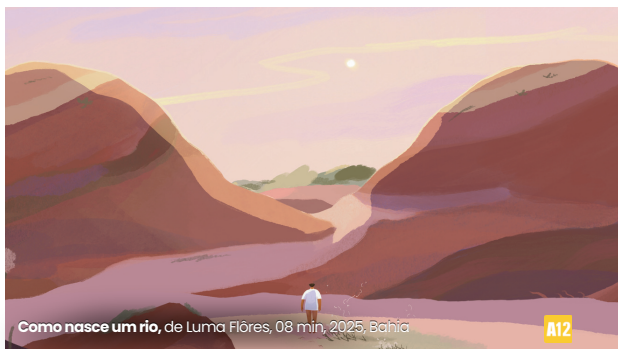
Aos 70 anos, Mãe Cleonice de Obaluayê, filha de Mãe Eunice de Xangô, está perdendo sua memória. Sua história - e seu Orixá -, entretanto, permanecem bem vivos em sua família de axé.



Trajeto do Desmoronamento, de Helena Antunes, 14 min, 2025, RN

A10

Em meio à destruição causada pela especulação imobiliária, uma mulher solitária percorre o trajeto de suas próprias ruínas. Ao explorar escombros físicos e emocionais, encontra uma figura enigmática que a desafia a confrontar seus demônios internos e algo além da sua própria sobrevivência.



Como nasce um rio, de Luma Flores, 08 min, 2025, Bahia

A12

Ayla acorda em uma paisagem montanhosa, cercada apenas por vegetações e um rio. Movida pela curiosidade e desejo de conhecer o lugar, ela embarca em uma jornada de descobertas e mergulhos. Ao descobrir onde está, descobre também a si mesma.



Tarefa, de Thiago Rosestolato, 20min, 2025, Rio de Janeiro

A14

“Tarefa” fala sobre a complexidade das relações familiares e os impactos da violência física e psicológica dentro de casa – marcas invisíveis, mas profundas.



En nombre del amor, de Socorro Lira, Luciana Martins, Mariana Pallas, Alexander Dieppa, 10 min, 2026, São Paulo

AL

En Nombre del Amor acompanha o cotidiano de trabalhadoras do Centro de Vida Assistida Quisicubaba, em San Antonio de los Baños, no cuidado com pessoas idosas e conviventes com diversos comprometimentos físicos e psiquiátricos retirados e retiradas das ruas de Havana e de outras cidades e regiões de Cuba.



Ludmilla, de Vini Moreira, 15 min, 2025, Distrito Federal

A12

Ludmilla, uma professora de educação física desmotivada, confronta seu passado quando seus alunos da quarta série pedem para competir nos Jogos Escolares de Taguatinga - DF na categoria de queimada.



Tem Tem da Ceasa, de Vasconcelos Neto, 13 min, 2024, Goiás

AL

“Aqui é o Tem Tem, vendedor de suco da Ceasa de Goiânia, e eu quero realizar o sonho de ir no Rodrigo Faro! Me ajuda, vocês que estão vendo esse vídeo.”



Presépio, de Felipe Bibian, 18 min, 2025, Rio de Janeiro

A10

No Natal, Dejair tenta convencer sua família do absurdo que é dar uma arma para uma criança.

PROGRAMAÇÃO DIA

16/05/2026

A sessão começa às 19h.

Toda programação na
Sede do Coletivo Justina.

*Programação sujeita a
alteração sem aviso prévio.

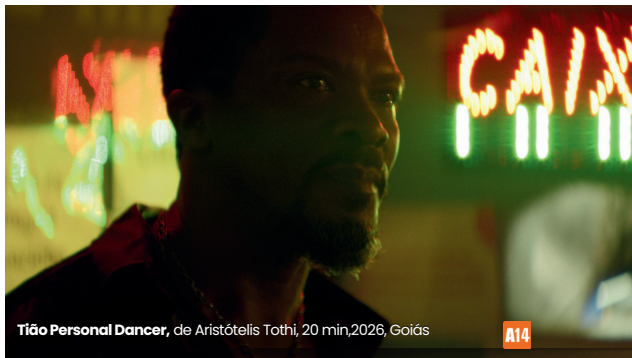
**Sujeito a lotação.



Após presenciar a morte de uma famosa atriz, Mateus Santos, um estagiário de jornalismo, consegue a chance única de investigar o caso ao lado de sua ídola, a renomada jornalista Miriam Matos. Juntos eles interrogarão três suspeitos em busca da verdade por trás do real motivo do assassinato.



Ecos do Tempo costura afrofuturismo, poesia e ancestralidade para revelar a potência da memória coletiva e da espiritualidade periférica como forças capazes de atravessar séculos. Entre o real e o onírico, o filme é uma fábula sobre resistência, identidade e a urgência de preservar nossas vozes diante do esquecimento imposto.



Tião Personal Dancer, de Aristótelis Tothi, 20 min, 2026, Goiás

A14

Sextou em Goiânia e tem forró por toda cidade. Tião, um dançarino profissional, faz seus atendimentos em casas de dança. Enquanto Reginaldo e Cida se jogam no salão e esperam por algo a mais até o final da noite.



Trapiche, de Tomás Walper Ruas, 20 min, 2025, Santa Catarina

A14

Com a chegada de um barco misterioso vindo da lagoa, dois amigos têm sua noite interrompida por horrores inexplicáveis, enfrentando as forças sobrenaturais de uma ameaça desconhecida.



Álbum de Família, de Vítor Vinícius, 20 min, 2025, Goiás

AL

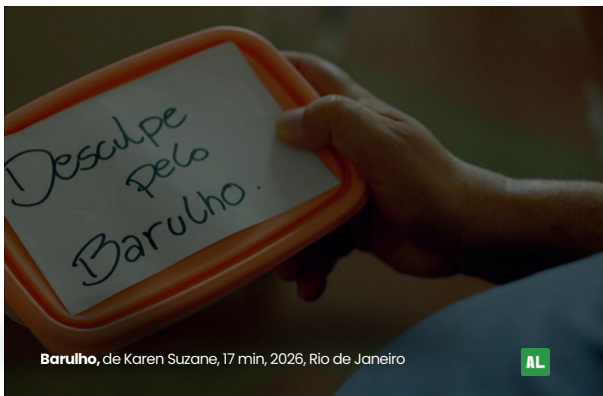
Num fim de semana comum na casa da avó, as crianças descobrem que as histórias da família podem ser tão reais quanto misteriosas.



Entre as Cinzas, de Daniel Calil e Renato Ogata, 23 min, 2025, Goiás

AL

No Brasil, os incêndios florestais criminosos são a principal causa do desmatamento e se tornam arma para os grileiros. Alex Gomes, líder de uma Brigada Voluntária, combate incêndios exaustivos e perigosos na tentativa de salvar sua comunidade e o meio ambiente.



Barulho, de Karen Suzane, 17 min, 2026, Rio de Janeiro

AL

Humberto, um viúvo solitário e preso ao luto, vê sua rotina silenciosa ser abalada pela chegada de dois vizinhos sambistas. Entre o peso do silêncio e a leveza da música, inicia-se uma batalha invisível que o força a encarar a dor da perda – até que o som vence.



O último varredor, de Perseu Azul, 14 min, 2025, Mato Grosso

AL

O elo que se soltou da corrente de riqueza do agronegócio.

513

Filmes de todos os estados do **Brasil**



AUMENTO DE 57,3%, DE CURTAS INSCRITOS EM RELAÇÃO À PRIMEIRA EDIÇÃO DO FESTIVAL.

FICHA TÉCNICA

Gestão Cultural – Pablo Lopes

Coordenação de Mobilidade Comunitária – Takaiúna

Assistente de Produção – Layla Alves

Curadoria – Gleig de Souza e Takaiúna

Social Mídia – Cilene Trajano

Assessoria de imprensa – Agência Lumieira

Registro Making Of – Lembra Filmes

Produção – Coletivo Justina

**PROGRAMAÇÃO
GRATUITA!
ACESSE:**



**LOCALIZAÇÃO
SEDE DO COLETIVO JUSTINA**



Produção:

JUSTINA
coletivo

Realização:



SECULT
Secretaria de Estado
da Cultura



"Este projeto foi contemplado pelo Edital de Fomento "Tradição e Território – Goiás de todos nós" N°8/2025."